

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 6

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 14 de Novembro de 97

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 278

OS SUCCESSOS DO BRAZIL

O enterro do nobre e infeliz Ministro da guerra, general Machado Bettencourt, assassinado traiçoeira e covardemente, foi uma verdadeira consagração publica, especialmente do numeroso partido que está ao lado do patriótico governo do sr. Dr. Prudente de Moraes, tendo ido elle mesmo em pessoa até ao cemiterio acompanhar o seu leal camarada, confraternizando com o povo n'aquella justa homenagem de respeito e saudade, e ao mesmo tempo manifestação de protesto e indignação contra o rancoroso partido que, como todo leva a crêr e a nós logo se nos afigurou, armara aquelle braço perverso, mas inconsciente, para a perpetração d'esse crime, que tão em cheio maculou as nobres tradições d'uma nobre classe a quem está confiada a independencia e dignidade da patria, a quem devem ser sagrados os direitos da sociedade, zelando-os e fazendo-os zelar em toda a sua extensão e rigor.

Mais de vinte mil pessoas de todas as classes formaram o grande cortejo fúnebre, não cessando ao mesmo tempo de cobrir de ovações o honrado presidente da Republica, que assim, mais uma vez, dava uma alta prova de coragem civica, confundindo-se entre o povo, firme e sereno, como se porventura momentos antes a sua vida não fosse atacada e não estivesse de novo exposta à covardia de qualquer outro miseravel assalariado.

As lamentáveis represalias não se fizeram esperar, e n'essa mesma noite, apesar de todos os esforços da policia e da força, os escriptorios onde se achava estabelecida a redacção e typographia do jornal do sr. Glicerio—A Republica—foram saqueados e lançado fogo ao proprio edificio.

Se, por um lado, isto demonstra a grande agitação que os ultimos successos produziram no Rio de Janeiro, nem por isso se deve deixar de condemnar estes excessos, reflexo da grande dor e indignação, mas, ao mesmo tempo, a triste evidencia da anarchia e indisciplina em que se encontram todas as classes da sociedade brasileira.

A agitação politica vinha de longe; mas o rompimento do sr. general Glicerio e seus amigos com a politica de concordia e paz do actual presidente, logo depois da revolta da escola militar, e ultimamente a propria scisão no partido radical, pelo resultado da eleição prévia para a escolha de presidente e vice-presidente, que excluiu o sr. Bocayuba e o sr. Julio de Castilhos; a questão dos territorios do Amapá e a attitude, cada vez mais firme, dos amigos do governo nas duas casas do parlamento, agitou ainda mais os elementos de desordem e resistencia, que todos naturalmente sentiam, mas que ninguém, parece, ousava afrontar por meio da força, lutando o governo, como lutava n'aquelle momento, com todos os sacrificios da penosa

campanha de Canudos e com os apuros mais serios e ruinosos em relação ás questões financeiras do paiz.

Todas as cousas, pois, se precipitaram; sendo agora o governo obrigado a tomar as mais energicas providencias; e, entre outras como o telegrapho já nos annunciou, a do estado de sitio na capital federal e na cidade de Niteroy; medida que o nobre sr. Prudente de Moraes sempre procurou evitar, e cuja repugnancia a ninguém occultava, parecendo-lhe possivel descer do poder sem pôr em pratica essa medida extrema de violencia, que suspende todos os direitos e todas as garantias do cidadão. Mas, apesar da rigorosa medida, os precedentes generosos e desinteressados do venerando e illustre cidadão serão confiante garantia para as classes laboriosas d'esse districto, e para o elemento estrangeiro ahi estabelecido. Se, alguma conspiração se armava, como os acontecimentos parece indicarem, os culpados terão que padecer as consequencias dos seus actos mas não terão que soffrer os estranhos a essas manobras e ambições politicas.

Os estrangeiros em geral, e especialmente os nossos compatriotas, tem-se mantido absolutamente alheios a esses movimentos, respeitosos e correctos na sua conducta; e assim só terão que soffrir no seu trabalho e no seu commercio os transtornos que estes acontecimentos inevitavelmente produzem.

As cordealissimas relações que nos prendem á grande familia brasileira, á sua felicidade e ao seu futuro, nos fazem soffrir bem fundamente as angustias que tão duramente a affligem; e, se atravez do oceano os nossos votos poderem ser ouvidos, o seu echo lhe affirmará a sinceridade com que pedimos ao Ceo a paz e a concordia para os seus honrados e generosos filhos!

CARTAS AFRICANAS

Loanda, 27 de junho de 97.

(Continuação)

Já lá estão enterradas umas boas centenas de contos, e não me parece que seja muito apropriado ao fim a que se destina.

Egualmente se anda a construir um grande edificio para a Sé. Na opinião dos entendedores e mesmo dos que o não são, não parece lá muito propria para uma igreja, ficando a custar perto de 600 contos de reis, quando por menos de metade se fazia um edificio esplendido e que ao menos tivesse condições precisas para um templo. Deve ser breve a inauguração e a benção. Ha mais igrejas na baixa, mas todas em ruinas, despresadas, como não havendo um olhar piedoso para aquelle dinheiro que ali jaz enterrado.

No sitio chamado Bungo fica a Companhia do Gaz, que deve ser inaugurado, em parte, em 17 de julho, pois que se anda a proceder á canalisação com toda a rapidez. Já se tem feito algumas experiencias nas ruas que já tem as canalisações, completas e tem tirado magnificos resultados. Pena é que de todo o principio não tenham feito um gazometro maior, pois que, com certeza, terão de fazer outro, para poderem fornecer gaz a toda a cidade e casas commerciaes. No mesmo sitio fica a Estação de Loanda (cidade baixa) onde estão as repartições e officinas de construcção e reparação de material. E' um bom edificio, apesar das repartições se-

rem um pouco acanhadas e de lhe faltarem varios melhoramentos a todo o ponto indispensaveis, como é: um outro caes coberto, para armazenagem de café, que todos os dias atulha as gares de um e outro lado, etc.

As officinas são excellentemente montadas e dirigidas por mestres competentes. Tem officinas de carpinteria, serralheria e fundição, tudo a vapor. Possui tambem uma officina de pintor, dirigida por um artista de merito.

Logo adiante da estação, no sitio denominado *Penedo*, ficam os armazens da construcção, arreadação de material, como carris, travessas e pontes, postes telegraphicos, etc; e ponte para carga e descarga dos vapores que trazem esse material. E' um logar bonito e bastante agradável. Tambem aqui fica uma das fortalezas da cidade, denominada do *Penedo*, onde ha pouco houve uma explosão de polvora, que victimou algumas pessoas. E' aonde está aquartellada a bateria de artilheria. Mais adiante fica o paiol da polvora e bastante distante fica a fortaleza de *S. Pedro da Barra*, para onde vão parte dos condemnados que d'ahi exportam.

Tem a cidade baixa algumas ruas largas e espaçosas, com bastantes casas de boa construcção. A melhor rua da baixa é a chamada de *Salvador Correia*, que é uma avenida bastante larga e razoavelmente arborizada. Quasi no extremo d'ella fica o theatro da *Associação 31 de Outubro*, que para a terra serve, mas que está em pessimas condições para um caso de incendio. De vez em quando, *rara avis, uma troupe* de amadores lá dá uma recitalinha mediocre, que me faz tantas saudades da nossa Troupe dramatica Espozendense, por causa do mau desempenho que dão ás peças! O lugar mais barato custa 1\$200!

No largo de *Pedro Alexandrino*, onde está a estatua d'este militar, antigo governador da provincia e a quem ella deve alguns melhoramentos, fica o *Correio Geral*, em um edificio mal adequado para tal fim. Em outro lugar fallaremos do bom serviço feito pelo correio d'aqui.

Tem tambem a baixa um mercado razoavel, que disposto d'outra maneira e com melhores condições higienicas ficaria um bom mercado.

As ruas ainda são illuminadas a petroleo.

Este serviço é pessimamente feito, e faz-nos recordar o d'ahi.

Como já atraz disse, bem breve deve ser a inauguração do gaz, por enquanto sómente na cidade baixa.

Sobe-se para a cidade alta, por uma calçada bastante ingreme e comprida, chamada de *Alvaro de Castellos*, que vai finalizar no largo do *Governo*, onde está a estatua de *Salvador Correia*, protector e reformador de Loanda, e onde tambem fica o palacio do governo. E' um bom edificio, onde ficam varias repartições, habitação do governador e seu pessoal.

Logo adiante d'este palacio fica o quartel de caçadores 2 e em frente a Repartição de Fazenda. A seguir fica a Companhia das Aguas de Loanda e o Observatorio Meteorologico, e no fim da calçada que segue do largo do *Governo* fica a fortaleza de *S. Miguel*, onde está o *grosso* dos condemnados e degradados que d'ahi nos vêem continuamente, para aqui gosarem mais liberdade e garantias que qualquer cidadão livre. Depois farei a descripção d'esta fortaleza, suas prisões e condições higienicas.

Em frente ao palacio do governo, fica o jardim, que não é mau para a cidade, onde toca a banda de caçadores 2, todos os domingos e terças-feiras. Nas quintas toca na baixa, onde tem um coreto, que é um verdadeiro

modelo de coretos. Em frente ao jardim fica o Paço Episcopal, residencia do Bispo da Diocese de Angola e Congo.

No largo acima referido ha duas igrejas e o antigo Paço Episcopal, que era dos jesuitas. Tudo isto está em ruinas, sem tectos e a herva crescendo tão bons, como são estas duas igrejas, abandonadas e despresadas.

Na rua da *Misericordia*, fica o templo da Misericordia que um incendio devorou ha pouco tempo.

No fim d'esta rua, na entrada que conduz á estrada chamada da *Maianga*, fica o hospital. E' um edificio esplendido, quer exterior, quer interiormente. Chama-se *Hospital de D. Maria Pia* e fica em um logar aprasivel e salubre, d'onde se destructa toda a cidade. Custou um dinheirão louco, mas é um edificio esplendido que tem sido elogiado por bastantes estrangeiros.

E' hospital militar, mas tambem tem quartos e enfermarias para paisanos, dirigidas por Irmãs Hospitaleiras, que aqui prestam relevantes serviços.

(Continua)

Xavier Vianna.

ESBOÇOS E PERTIS

VI

A. L. FREIRE

No jornal «O Seculo», de 17 do corrente mez, deparamos com um bem urdido e elaborado artigo biographico, em que se enaltece e preconizam devidamente as notaveis qualidades artisticas, que possui o cavalheiro a quem tambem hoje, por nossa parte, vamos prestar sincera e decidida homenagem.

Conhecemos ha boos quinze annos o sr. A. L. Freire, e temos sido quasi que testemunha ocular da sua grande força de vontade, da sua incançestada perseverança, perseverança, postos incondicionalmente ao serviço da arte de gravura, de que tem sido, sem lisonja, um dos mais entusiastas, podendo hoje considerarem-se os seus ateliers em Lisboa, estabelecidos na Rua do Ouro, como sendo dos principaes n'aquella especialidade, pela inexcidível perfeição com que sempre executa os trabalhos de que é incumbido.

O Sr. Freire é um artista distinctissimo, como tem demonstrado em todos os trabalhos de que a sua casa tem sido encarregada.

Fervoroso e apaixonado admirador dos progressos que modernamente se tem introduzido na arte de gravura, os trabalhos que tem apresentado tem sempre merecido os mais justificados applausos de todos quantos tem logrado vê-los.

As suas officinas graphicas, a que acabámos de nos reportar, são igualmente d'uma exemplarissima organização; podem e devem citar-se como um modelo no seu genero, pela barateza e bom acabamento dos trabalhos que ali se executam.

O sr. Freire tem realisado um grande numero de excursões artisticas, nos principaes paizes da Europa, onde tem estudado bastante os progressos e desenvolvimento da arte de que é um dos mais eximios cultores.

Não é, portanto, de admirar que elle tivesse aprendido muito n'estas repetidas digressões aos principaes Centros da Europa, onde são eloquen-

tes as manifestações do progressivo desenvolvimento do espirito humano, applicado ás artes, á sciencia e á litteratura, e quiçá, como consequencia logica, introduzisse esses notaveis melhoramentos nos estabelecimentos de que é proprietario e fundador.

A imprensa periodica de todo o paiz já por mais d'uma vez tem alludido com phrases de encomiastico louvor e comprovado regosijo aos esforços, realmente dignos de applauso, como o nosso amigo sr. Freire tem procurado corresponder á sympathia com que o publico tem frequentado os seus «ateliers» graphicos.

Para nós era tambem um dever consagrarmos n'este lugar algumas palavras ao illustrado industrial, que tão digna e distinctamente se tem afirmado como sendo um homem de excepçionaes qualidades moraes e artisticas n'este nosso «demi-monde» litterario, economico e social.

Era divida que tínhamos contraído, que estava em aberto e que hoje procuramos saldar, o melhor que podemos.

Resumindo, não tem pretensões nem velleidades a estudo biographico o que acabámos de escrever a respeito do sr. Freire. Só tivemos em vista, escrevendo-as, reforçar as opiniões aventadas pelo collega lisboense a que nos reportamos.

Os apontamentos que possuíamos eram absolutamente nenhuns. Todos que conhecem o sr. Freire sabem que elle é em extremo modesto e despretencioso, e que regeita todos os elogios ou palavras laudatorias, como succede a todos os homens de reconhecido valor intellectual.

Por conseguinte tivemos de nos valer da nossa fraca reminiscencia, para prestarmos este singello tributo de homenagem a um homem que tanto quanto vale o deve unica e exclusivamente a si proprio.

Foi o que tentámos fazer. De resto a individualidade artistica de A. L. Freire, como gravador distincto, e espirito superiormente orientado e disciplinado, prescindia d'estas manifestações de justiça, porque tem a consciencia da sua superioridade e dos relevantes e acrisolados serviços que tem prestado à Arte, simplesmente como um entusiasta sincero, e sem a intenção da mercancia ou da vil exploração.

E temos concluido a nossa missão.

Lisboa—20—10—97.

Paulo da Fonseca.

Missas de suffragio

Com o producto das esmolas retiradas da caixa existente no cemiterio municipal, celebraram-se 3 missas na ultima semana, suffragando a alma dos finados sepultos no referido cemiterio.

Feira

Esteve regularmente concorrida a ultima feira semanal de gado suino, realisada n'esta villa.

Retirou para S. Pedro do Sul, com sua irmã e familia, a sr.ª D. Maria José Teixeira Ribeiro, que ha mezes se encontrava em Espozenda, hospedada em casa de seu primo o sr. Valentim Ribeiro.

«O Seculo»

A Empresa do importante diário da capital, acaba de fundar um «supplemento humorístico» sob a direcção artistica de Jorge Colaço e litteraria de Accacio de Paiva.

O numero inicial apresenta-se magnifico, caracterisando bem a sua feição, e vem transbordando de fião humor tanto na parte artistica como na litteraria.

Nem outra cousa era de esperar do lapis de Colaço e da penna de A. de Paiva, dois artistas muito distinctos e auctorisados.

Muitas prosperidades e longa existencia desejamos á nova publicação.

Jogo das Damas e Salamé da Pampulha

Assim se denominam duas marcas d'umas novas qualidades de bolachas que a fabrica da Pampulha, de que é proprietario o sr. Eduardo Costa, acaba de expôr á venda em Lisboa, e que tem tido uma procura verdadeiramente extraordinaria.

Como todos os productos d'aquella fabrica, as novas bolachas—«Jogo das Damas e Salamé da Pampulha», são graciosas e interessantes allegorias ao jogo d'aquella denominação e ao famoso salamé, imitado artisticamente n'uns biscoitos muito appetitosos e gostosos pelo activo e infatigavel industrial.

Ponte sobre o Cavado

Já em tempo levantamos aqui o nosso braço, chamando a attenção de quem compete para uma obra de summa importancia e de um pequeno dispendio, a executar na ponte metallica que liga esta villa á importante freguezia de Fão, e hoje de novo voltamos a pedir a attenção que o facto requer.

O respectivo taboleiro foi construido sem os devidos tubos de escoamento, de maneira que na quadrada chuvosa chegam as aguas a extravasar por cima dos passeios, dificultando o transito de pessoas e de vehiculos, e ficando ali depositadas, durante muitos dias, a deteriorar essa importante obra do governo, que tanto custou a conseguir.

Era facil e relativamente pouco dispendioso abrir os escoadouros, com os quaes se prestará um beneficio á ponte e aos povos que por ella transitam diaria e constantemente.

Abi fica mais uma reclamação; oxalá ella seja ouvida e atendida, como é justo.

Antonio Ignacio da Fonseca

Por cartas particulares vindas do Rio de Janeiro, soube-se em Lisboa ter fallecido n'aquella cidade a 16 d'outubro, o commendador Antonio Ignacio da Fonseca, muito conhecido cambista da rua do Arsenal, em Lisboa.

O nosso infeliz compatriota fôra recolhido por caridade no hospital da Ordem Terceira de Santo Antonio da Penitencia do Rio. Chegára á mais extrema miseria. Ultimamente implorava a caridade publica nas ruas da capital da Republica brasileira.

Antonio Ignacio da Fonseca teve avultadissimos meios de fortuna. O seu popular estabelecimento, cujo principal commercio era o da venda de loterias, foi, no genero, o primeiro de Lisboa.

Houve epoca em que os lucros annuaes auferidos pelo cambista Fonseca attingiram quantias fabulosas, dada a pequenez do nosso meio.

Fonseca tinha carruagem e tratava-se á larga. Foi deputado regenerador por S. João da Pesqueira, vereador da camara municipal de Lisboa e director da Companhia dos Ascensores Mechanicos da capital.

Em resultado de graves transtornos na sua vida commercial, o estabelecimento que girava sob a sua firma passou para a mão dos credores. Fonseca retirou-se para o Rio de Janeiro, onde se entregou, segundo

nos consta, a aventuras arriscadas, nas quaes o jogo desempenhou o papel importante, arrastando-o ás maiores privações.

Triste fim d'uma existencia que teve condições excepçoes de bem-estar e de opulencia.

Que descancé em paz o nosso compatriota, que a desgraça feriu em cheio.

Patriotismo

Está em 800 contos de réis a subscrição que a benemerita colónia portugueza nos estados do Brazil abriu, afim de offerecer um navio de guerra ao governo de Portugal.

De onde se conclue que o patriotismo não é uma palavra vã, em muitos corações portuguezes.

Honra aos nobres patriotas!

A exc.^{ma} esposa do nosso amigo sr. Ernesto de Faria, teve ha dias uma syncope que, felizmente, e como quasi todos os incidentes d'esta natureza, não teve outras consequencias além d'uma pequena queda e de um grande e justificado susto entre os de sua extensa familia, ao depararem com a illustre senhora, desfallecida e desalentada.

Escola «Rodrigues Sampaio»

Talvez ainda na proxima semana se dê começo aos trabalhos ordenados pelo governo, para a conclusão do importante edificio destinado aquella escola, cuja fundação constitue uma homenagem immorredoura prestada ao douto jornalista e respeitavel ministro d'estado, que em vida se chamou Antonio Rodrigues Sampaio, o preclaro cidadão que tanto honrou a patria, e esta terra, que justamente se orgulha de ter sido o seu berço nativo.

Pelo respectivo encarregado já foi ordenada a condução de diferentes materiaes para as proximidades do edificio em construcção.

A maioria dos operarios vem de Lisboa, com guia passada pela direcção das obras publicas.

«O Seculo»

Vem aberta e irôsa, ha dias, uma campanha contra «O Seculo», movida por varios jornaes, e alimentada com o combustível das arguições e apodos que lhe dirigem.

Dizem ter esse jornal recebido, de varios ministerios, tanto directa como indirectamente, dinheiros com que deu incremento á sua empresa; arguem-n'o de traidor á causa da republica; apodam-b'o de «chanteur» e, até na fúria do ataque, um jornal de larga tiragem o cobre de epithetos que, o decoro e o respeito pelos nossos leitores, não nos permitem reproduzir.

Quasi em silencio absoluto, «O Seculo», «malgré lui tout», recebe os açoites que paciente martyr em santa e christã resignação; e o publico, sempre cioso de factos extraordinarios que lhe alimentem a curiosidade, compraz-se em admirar e, quem sabe? talvez em applaudir a pugna furiosa, sem se lembrar que não são justas, em absoluto, os ataques que estão sendo endereçados áquella jornal.

E é n'isto, n'estas pugnas mesquinhas, devéras para lamentar, em que ha semanas vem empenhada e envolvida uma boa parte da imprensa da capital, quando tantas difficuldades superabundam na vida economica e financeira da nação. Triste, mas symptomatico.

Doença

Continua soffrendo graves incommodos na sua saúde, o sr. José Pedrosa Rodrigues.

Ultimamente não tem o nosso amigo experimentado melhora, o que devéras sentimos, fazendo votos porque as venha, em breve, a obter completas.

Juros das inscrições

Já se pagam nas recebedorias os juros das inscrições relativos ao segundo semestre de 1897.

Contra o frio

Os acreditados commerciantes d'esta villa, snrs. Francisco da Silva Loureiro, João José Rodrigues e Antonio Maria de Faria Vallerio, acabam de receber a primeira remessa de fazendas proprias para a estação de inverno, esperando com ellas livrar do frio meia «humanidade», por pouco dinheiro.

Recommendamos as suas casas, onde abunda o bom gosto alliado á barateza, nas fazendas proprias para agasalho.

Relogios que fallam

Applicação do phonographo

Começaram agora a fabricar na Suissa relogios-phonographos, que vão deixar a um canto os melhores especimens da relojoaria.

Basta carregar n'um botão do novo relógio para que este «diga» claramente que horas são.

Estes despertadores dizem ao adormecido: «São seis horas. Levante-se!»

Tambem fabricam actualmente alguns relogios que dizem ainda: «Veja lá, não adormeça de novo!»

A formula poderá variar ao gosto do comprador, e a advertencia será mais ou menos severa.

Deve-se a um relojoeiro francez estabelecido em Genova esta applicação do phonographo aos relogios, por meio de pequenas placas de caoutchouc vulcanizado, nas quaes se gravam as palavras que se desejam, correspondentes ás horas e fracções de horas.

Que lhes parece? D'ora avante uma qualquer cara metade pode dizer, a dormir muito tranquillamente: «Ora vamos, meu queridinho, são horas de te pôres ao fresco, e tratar da vida!»

A dormir muito tranquillamente, hein?

FIM DE DIA

E' tão serena a tardel... vae-se o dia No rubido horizonte, mergulhando, Como um erento, da vida se afastando E imergido na ultima agonia.

O ceu a pouco e pouco s'annuvia E vem o veu da noite desdobrando; Entanto, a lua cheia vem boiando A'quella hora de maga poesia.

Como é triste e bella esta paisagem! Vem suspirar a brisa na folhagem Das arvores extensas e copadas.

E o sol fenece no horizonte infundo, Beijando um grupo, jovial e lindo, De lavradeiras frescas e rosadas.

Alvaro Pinheiro.

Roberto Charters

Foi promovido a primeiro official dos correios e telegraphos, o sr. Roberto Charters, ex-director da estação telegrapho-postal d'esta villa e habilissimo director dos correios do districto de Leiria.

Ovos

Em Vianna costa actualmente no mercado, em primeira mão, cada ovo «vinte reis», cada duzia 240 reis! E appareçam elles. Ainda ha vinte annos cinco ovos custavam um vintem!

Muito cara está a vida!

E ainda ha quem se case.

Regressou de S. Paulo, (Brazil) á sua casa das Necessidades, o sr. Domingos Gonçalves Carregosa e Silva.

«A Lagrima»

Este apreciado quizenario illustrado, insere em seu ultimo numero um magnifico retrato do nosso estimado collega Alvaro Pinheiro, acompanhando-o de algumas palavras elogiativas e penhorantes, onde se apreciam os meritos litterarios do nosso querido amigo e o valor intrinseco do

livro que n'ltimamente publicou.

Transferencia

Do posto fiscal d'esta villa acaba de ser transferido, para o de Lanhelas, o 2.º sargento da guarda fiscal, sr. José Joaquim Teixeira, que ha annos exercia o lugar de commandante d'aquella posto.

Ficou-o substituindo, temporariamente, um cabo.

Valentim Ribeiro

Não retirou domingo para a capital, como constou e aqui noticiamos, este nosso illustre conterraneo.

S. exc.^a tenciona demorar-se ainda alguns dias, o que devéras estimam todos os seus amigos, que assim gosam por mais algum tempo o prazer da sua agradavel convivencia.

PERFIS

V

Tanto podia servir ao lapis de Marchetti, como ao de João, o artista, para um acurado desenho, aquelle bustosinho delicado, de rosto branco e frio, que nem a profundidade dos seus olhos negros aquece e que as ondas do seu cabello acariciam docemente.

Não é difficil vê-lo a uma das varandas do seu predio elegante, á hora das primeiras e das ultimas sombras do dia, folheando as paginas de qualquer livro, porventura um romance d'amor, que é a leitura em que as mulheres com mais frequencia e gosto se embexam.

A sua bella intelligencia deixou um rastro laminoso na sua passagem por um estabelecimento litterario do paiz, e enriqueceu-se e joelhou-se com uma particula do Saber para reparar, um dia, os seus fructos opimos, pelos pequeninos rebentos da criação humana.

Um dia alguém cahiu-lhe em graça, talvez algum peregrino d'amor com o homonymo d'aquelle que dictou as taboas da lei de Christo no monte Sinay, que á porta de crystal do seu coração fez resoar os seus rogos e apêllos por forma que lh'a descerrasse...

Pois, como dizem os hespanhoes, QUIEN NO AMA NO VIVE...

Flôr-do-Tojo.

Luctuosa

No Porto finou-se ha dias o sr. Augusto Lino Leão de Vasconcellos, irmão do sr. Eduardo Lino Leão de Vasconcellos, zeloso e activo empregado adjuncto do posto aduaneiro d'esta villa, a quem apresentamos o nosso cartão de pesames por tão infausto acontecimento.

O sr. Augusto Vasconcellos, era 2.º official na repartição de fazenda do districto do Porto, lugar de que se havia aposentado, e leccionava latim ha muitos annos.

Em 1865 fundara n'aquella cidade «O Archivo Lusitano», do qual foi director, e collaborou durante muito tempo no «Nacional» e no «Seculo».

E' reproduzido do nosso esclarecido collega «A Aurora Lima», o magnifico artigo que hoje publicamos no lugar d'honra do nosso jornal.

Pedimos venia para a reprodução.

Chuva d'estrellas

Conforme noticiamos e segundo as predições de Camillo Flammarion, devia a noite passada (13 para 14) ter-se produzido o annuncio phenomeno da chuva d'estrellas.

Até á hora em que entrou o nosso jornal no prélo (6 da noite) não se ha produzido de anormal nas celestes regiões; no entanto pode ser que o phenomeno se realise mais tarde.

Aguardemos, e fallemos ao depois.

(A pedido)

A HENRIQUE PINHEIRO DE QUEIROZ

A MORTE É VIDA

Vou ao ceu, o teu anjo querido, A que vivia para ti no mundo, A que, sorrindo, escondia as lagrimas Que lhe causava o teu martyrio fundo.

Era uma virgem, de ideal belleza, D'alma tão pura, como o azul dos ceus, Era tão candida, como a assucena, Tão meiga e casta como os sonhos seus.

Mas não descreias da Providencia, Não sejas sceptico na tua dor, Que lá nos ceus, manaão dos justos, Ama-te sempre com o mesmo ardôr.

Esposende—3—11—97.

Golondrina.

Incendio

Pelas 10 horas da noite de quinta-feira ultima, deram as torres da freguezia de Fão signal de incendio que se havia manifestado n'um predio da rua da Varand', pertencente ao barqueiro Francisco José Salgado.

Ao primeiro rebate acudiu ao local muito povo que, devido aos seus esforços e á promptidão dos soccorros, conseguiu extinguil-o de prompto.

O predio soffreu bastantes prejuizos.

Bibliographia

Por absoluta falta de espaço não podemos ainda hoje dar publicidade a muitas noticias bibliographicas que já temos compostas.

Fal-o-hemos no proximo numero, bem como a inserção de diversos annuncios referentes ás mesmas publicações, pedindo d'esta falta desculpa aos snrs. editores.

S. Martinho

Na visinha freguezia de Gandra festejou-se solemnemente na ultima semana o S. Martinho, seu orago.

Na vespera queimaram-se ali muitos foguetes, e no dia houve festa religiosa na igreja parochial.

M. Villas Boas

Vimos no domingo em Espozende este nosso bom amigo, presado conterraneo e distincto collaborador, que ha tempo se encontra na sua quinta de Lavradas (Ponte da Barca).

Cartões de visita

Na typographia d'este jornal imprimem-se, com toda a perfeição e nitidez, cartões de visita de diversos tamanhos e qualidades, tanto brancos como de loto, por preços egoaes aos do Porto e Coimbra; havendo para a sua confecção uma variadissima colleção de typos novos de phantasia, muito modernos, e um variado sortido de cartões de todos os tamanhos e para todos os preços.

As Juntas de Parochia

Na typographia d'este jornal fazem-se por modico preço, mais barato do que em qualquer outra parte, impressos para as derramas parochiaes, fazendo-se grande desconto ainda em quantidades grandes. Fazem-se já com os nomes impressos das respectivas freguezias, o que não acontece aos que vêm de fora. As encomendas satisfazem-se com a demora de um dia.

Tambem se fazem todos os impressos respeitantes á arte typographica, com a maior perfeição e nitidez, por preços excessivamente modicos

Jornaes para embrulho

Vendem-se n'esta redacção a 750 reis cada 15 kilos, e por kilo a 60 reis.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

José da Silva Vieira, summamente penhorado e

grato a todas as pessoas que durante a sua doença procuraram saber do seu estado e o visitaram, bem como aos que lhe offereceram os seus prestimos, não pode deixar de patentear por este meio o seu indelevel e nunca esquecido reconhecimento. Outrosim não pode deixar de significar o modo solícito como foi tratado pelo distinctissimo medico d'esta localidade, o ex.^{mo} sr. Dr. Cypriano Alexandrino da Silva, que tanto honra e distingue a classe a que dignamente pertence, levando assim a s. ex.^a o seu eterno reconhecimento.

Esposzende, 4 de Novembro de 1897.

DECLARAÇÃO

Manoel André Branco, casado em 2.^a nupcias com Anna Lopes de Araujo, a Figueira, residente na freguezia de Fão, d'este concelho, vem por este meio fazer publico que ha 6 mezes (pouco mais ou menos) que me separei de viver com ella e devido a dar-se d'unheiro ao filho d'ella para estudar nunca m'o participando, e tratando-me em dizer que eu não servia para ser casado, que o filho tinha rendimentos para continuar nos estudos, que sahisse para fóra de casa que não precisava de mim para consa nenhuma, tratando-me de tudo quanto era meu, assim como sejam dois predios de casas, ao reláxe, deixando chegar tudo ao ultimo extremo, como se prova, e tudo isto para não gastar nem cinco reis n'aquillo que me pertencia, dizendo que ia tirar dinheiro a juros sobre as minhas propriedades. A um meu filho vendeu-se o que era d'elle, chegando a andar a mendigar com fome; a outra minha filha ha 6 annos com uma saia que lhe comprou, vestindo-se com a roupa de minha fallecida, como se prova; desgacadamente para eu cortar o cabelo pedi-lhe dinheiro, dando-me 200 reis que depois m'os tornou a pedir, dizendo-me em pleno publico que eu já tinha gasto 2\$400 reis em cigarros, finalmente; dizendo a todo o povo d'esta freguezia que eu não tinha gauho nem cinco reis, mas as letras no Banco de Barcellos apparecem! queria eu que ella me dissesse d'onde é que veio esse dinheiro. O dinheiro que é d'ella consta do escriptura do casamento, parte d'este dinheiro que estava no Banco de Barcellos, assim como sejam uma letra de 155\$000, e outra de 49\$500 que já recebeu, e outra de 315\$000 reis cuja está em meu poder, todo este dinheiro alem do que tem em inscripções a maior do que consta na escriptura de casamento, tudo isso é dinheiro meu com que eu entrei para o casal, assim como umas casas pertencentes a um filho d'ella que eu mandei arranjar com dinheiro meu, «que ella hoje diz que ninguem me mandou fazer filhos em mulher alheia», assim como a conta de toda a despeza da dita casa na minha ausencia a occultou. Heranças de minha irmã as recebeu sem minha autorisação, finalmente de tudo quanto era meu se queria apoderar, inclusivamente todas as quantias que eu mandava do Brazil as punha a render em nome d'ella. Finalmente até chegou a dizer em Perilhál que eu não trouxe nem cinco reis para cigarros! Portanto, previno o publico em geral de que me não responsabilizo por qualquer dívida que

ella contraia, nem qualquer transacção que faça.

Fão 9 de Novembro de 1897.

Manoel André Branco.

Julgado Municipal de Esposzende

10 EDITOS DE TRINTA DIAS (1.^a publicação)

No inventario de menores a que n'este juizo se procede por obito de Maria Josefa Gomes Alves, que foi da freguezia da Apulia, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e os herdeiros Ignacio Gomes Alves, solteiro, maior e Antonio Gomes Alves, solteiro, maior, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fórmula descriptanos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Esposzende, 13 de Outubro de 1897.

Verifiquei a exactidão, O Juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio Junior.

Julgado Municipal de Esposzende

9 EDITOS DE TRINTA DIAS (1.^a publicação)

No inventario de menores a que n'este juizo se procede por obito de Antonio Alves Reina, que foi da freguezia d'Apulia, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e o herdeiro Joaquim Alves Reina, solteiro, maior, da freguezia da Apulia, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fórmula descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Esposzende, 13 de Outubro de 1897.

Verifiquei a exactidão. O Juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio Junior.

8 EDITAL

A Camara Municipal do Concelho d'Esposzende: Faz publico que no dia 20 do proximo mez

de Novembro, por 11 horas da manhã, nos Paços d'este concelho e perante a respectiva Camara, serão postos em praça, debaixo das clausulas e condições que estarão patentes na secretaria da Camara, os impostos abaixo mencionados, relativos ao futuro anno de 1898.

10 reis em cada litro de vinho verde;

15 reis em cada litro de vinho maduro;

10 reis em cada litro de leite;

10 reis em cada litro de petroleo;

40 reis em cada litro de aguardente e licôr;

20 reis em cada kilogramma de carne de cabeça;

Meio real em cada litro de sal.

E, bem assim, será tambem posto em praça o fornecimento para a iluminação publica d'esta villa, que estará accesa até á meia noite.

E para constar se affixou o presente e outros d'igual theor nos logares mais publicos do costume.

Esposzende, 30 de outubro de 1897. E eu, João Evangelista, secretario, o subscrevi.

O Presidente, José Antonio Pereira Lima.

Julgado Municipal de Esposzende

ARREMATACÃO

(2.^a praça)

— 2.^a publicação —

No dia 21 de novembro de 1897, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado se teem de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerer acima dos seus respectivos valores, as seguintes propriedades:

—Uma leira lavradia na Lagôa de dentro: parte do norte com Joaquim Regado Ferreira, do sul com Domingo Gonçalves Ferreira da Silva e do poente com Izaac Carlos Garcia; avaliada na quantia de CINCOENTA MIL reis, e vae á praça pela quantia de TRINTA E OITO MIL reis.

—Uma leira de matto no sitio do Moinho do Branco, que parte do norte com Francisco Fernandes Gaifem, do sul com

Antonio Maciel dos Santos, do nascente com caminho publico e do poente com José Alves Baptista; avaliada na quantia de MIL E QUINHENTOS rs., e vae á praça pela de MIL reis.

—Uma leira de matto no sito da Agra, que parte do norte com Manoel Francisco Alves, do sul com caminho, do nascente com José Fernandes Pereira, e do poente com Francisco da Silva Loureiro, avaliada na quantia de QUATRO MIL reis, e vae á praça pela quantia de TRES MIL reis.

Estas propriedades são todas sitas na freguezia de Gandra e pertencentes aos herdeiros de Maria Rodrigues do Valle, que foi d'esta villa d'Esposzende, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico que corre por este juizo; cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despezas da mesma por conta de quem as arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio, são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, a fim de uzarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oitocentos quarenta e dous e oito centos quarenta e quatro do Codigo do processo Civil.

Esposzende, 18 de Outubro de 1897.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado Municipal de Esposzende

6 ARREMATACÃO

(1.^a praça)

— 2.^a publicação —

No dia 21 de novembro de 1897, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerer acima do seu respectivo valor, o seguinte:

—Uma junta de bois amarelllos, grandes, de

meia rama, avaliados na quantia de OITENTA E SEIS MIL E QUATRO CENTOS reis, e vão á praça pela mesma quantia.

Estes semoventes, que foram penhorados a José Gomes Nogueira, da freguezia de Gemezes e que d'elles é depositario o mesmo, vão á praça para pagamento de custas de que o dito Nogueira é devedor no processo especial de despejo que correu por este juizo e em que eram reus Antonio de Villas Boas e mulher; assim como no processo de execução que lhe movem os empregados do juizo.

Por este meio são citadas todas as pessoas que se julgarem com direito aos mesmos, para ficarem scientes do dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oito centos quarenta e dous e oito centos quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil.

Esposzende, 27 de Outubro de 1897.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

5



CARREIRA DE CARRO

Sebastião da Costa Eiras, excepto aos domingos e quintas-feiras e salvo o caso fortuito ou força maior, principia no dia 1.^o de Novembro a sua carreira directamente á Povoá de Varzim, pela estrada de baixo, em harmonia com os comboios de manhã. Ao passar em Fão não sahe da estrada, mas faz uma pequena paragem ao Bom Jesus, para pegar em algum passageiro que ali esteja e que para prevenção do carro tenha tirado o seu bilhete no dia da vespéra. Não leva bagagens volumosas, a não ser que fremeo outro carro que há adequado para isso e mediante o seu preço.

Esposzende 30 d'Outubro de 1897.

Sebastião da Costa Eiras.

Acaba de apparecer:

NOVIDADE LITTERARIA

AMORES PERFEITOS

—por—

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado-jurisconsulto e notavel homem de letras, o ex.^{mo} sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor.

Custo..... 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Esposzende.

TYPOGRAPHIA



ESPOZENDENSE

DE JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA DO ARCO N.º 8

ANNUNCIANDUM

1

N'esta typographia, montada com os ultimos modernismos typographicos, imprimem-se com a maxima perfeição e modicidade de preços:—Jornaes em todos os formatos, livros, relatorios, estatutos de irmandades ou outras corporações; cartas, circulares, bilhetes de visita, facturas commerciaes, convies para eneros, ediaes, avisos para pagamento, tarjas para pharmacias e quaesquer outros trabalhos pertencentes á arte, executando-se a ouro e a côres, por preços mais modicos que em Braga, Porto, Coimbra ou outra qualquer parte.

Trata-se por carta ou na typographia d'este jornal, rua do Arco n.º 8.

Satisfazem-se, sem demora, pelo correio ou proprios, todos os pedidos para fóra d'este concelho, desde que lhe sejam enviados os competentes modelos e nota da quantidade que se deseja.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

Bronchite, asthma tuberculos pulmonares, frasco 15000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfetto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle, Preço 100 reis a duzia (1)

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de ANTONIO JOSÉ FERNANDES
19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22
ESPOZENDE

Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sarça »	»	75 k	6:825
N.º 1 »	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 »	»	»	6:525
Bica fina SS	«	55	1:600
Rollão SF	«	45	1:250
Farello SG	«	40	1:050

Todos estes preços téem o augmento do carreto e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, cebo, szeitó, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

CAFÉ ESPECIAL MOIDO DE Branco & Rodrigues DE LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma.....	320
Em pacotes de	
500 grammas.....	360
250 gr.....	180
125 gr.....	90
62 1/2 gr.....	45

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE


Kilogramma.....	640
Em pacotes de	
500 grammas.....	230
250 gr.....	160
125 gr.....	80
62 1/2.....	40

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma.....	480
Em pacotes de:	
500 gr.....	240
250 gr.....	120
125 gr.....	60
62 1/2 gr.....	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!
Unico depositario n'esta Villa
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 22

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA BELEM — LISBOA.

JORNAL DE VIAGENS

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 13800; Ultramar, 22500 reis; Brazil 45000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto da redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gorente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica. 80—PORTO.

MYOSOTIS

Revista de letras com appareição bi-mensual.
DIRECTOR:—JULIO DE LEMOS

Trimestre..... 300 reis
Assigna-se na «Livraria Academica e Religiosa», editora, de ELYSEU GONCALVES PREZA, Roa da Bandeira—Vianna do Castello.

REVISTA REPUBLICANA

DIRECTOR—Carlos Calisto

Preço da assignatura:—Lisboa, Serie de 10 numeros, 200 reis, ou 20 reis no acto da entrega.—Provincias, Serie de 10 numeros, 300 reis; de 20, 500 reis.—Brazil, Serie de 20 numeros, 25000 reis.

Annuncios:—Na respectiva secção, 20 reis a linha; permanente, contrato especial.

As assignaturas ás series. são pagas adeantadamente, devendo a sua importancia ser remettida em vales ou cartas registadas.

A correspondencia relativa a assumptos de redacção deve ser dirigida ao director—Travessa de S. Sebastião, 28, 2.º.

Recebem-se assignaturas na tabacaria Monaco, Rocio 24; Manuel Cambista, rua da Palma, 170; e na rua da Mouraria, 48.